

CASAMENTOS DURADOUROS E A ARTE DA CONVIVÊNCIA: A VISÃO DE MULHERES COM MAIS DE 20 ANOS DE RELACIONAMENTO

Angelita dos Santos¹, Profª Drª Adriana Leonidas de Oliveira²

¹Universidade de Taubaté/Departamento de Psicologia, Av. Tiradentes, 500, angebiblio@yahoo.com.br

²Universidade de Taubaté/Departamento de Psicologia/ Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Av. Tiradentes, 500/Rua Exped. Ernesto Pereira, 99, adrianeleonidas@uol.com.br

Resumo-Este trabalho procurou caracterizar os fatores que contribuem para a manutenção das relações duradouras e também analisar as transformações na conjugalidade no decorrer do casamento. Realizou-se uma pesquisa exploratória com 52 mulheres da classe média do Vale do Paraíba, por meio de aplicação de um questionário. Resultados revelaram que a convivência contribui para a maturidade, propiciando um melhor relacionamento afetivo, sendo que o amor é apontado pela maioria das participantes como fundamental, assim como o respeito à individualidade e ao mesmo tempo à conjugalidade. O sexo é apontado como fator importante para a manutenção do casamento. A inserção das mulheres no mercado de trabalho as tornam participantes nas questões financeiras da família, sem influenciar de maneira significativa o relacionamento conjugal. O nascimento dos filhos reduz o tempo para o casal e quando estes saem de casa o sentimento predominante é o de missão cumprida. As dificuldades são superadas com o diálogo e a busca de auxílio na religião. Conclui-se que os principais fatores responsáveis para a manutenção do casamento são o amor, o respeito e o companheirismo.

Palavras-chave: Casamento duradouro; Família; Conjugalidade

Área do Conhecimento: Psicologia

Introdução

Em meio a várias transformações que a família tem passado, a conjugalidade tem sido um grande desafio para os casais. Segundo Jablonski (2003) a urbanização e as demandas de uma sociedade pós-moderna também desempenham papéis de peso, em que o individualismo é enfatizado.

Tal desafio apresenta-se frente à necessidade de manter a harmonia de um relacionamento durante o decorrer dos anos. Segundo Cerveny (2002) as rotinas, regras, rituais, segredos e outros padrões interativos que estão presentes neste cotidiano tornam-se uma proteção para o sistema familiar, dando condições para a continuidade de uma geração para outra em meio às mudanças externas.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar os fatores que contribuem para a manutenção das relações duradouras e também analisar as transformações na conjugalidade no decorrer do casamento.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa exploratória com uma amostra composta de 52 mulheres em união conjugal estável, formal ou não, há mais de 20 anos, de classe média com rendimento mensal acima de 3 salários mínimos, do Vale do Paraíba. O instrumento utilizado foi um questionário baseado no trabalho de Freitas et al (1996) e de Lopéz (2008). Esta pesquisa não incluiu mulheres divorciadas e recasadas.

Primeiramente o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNITAU - Universidade de Taubaté, e foi aprovado recebendo o nº de Protocolo CEP/UNITAU nº 275/10.

Após aprovação foi realizado um pré-teste com algumas mulheres, para que a aplicabilidade e adequação do questionário fossem verificadas, para possíveis correções e/ou alterações das questões.

Em seguida entrou-se em contato com as mulheres através de indicações de colegas da faculdade, do trabalho e de grupos de terceira

idade, apresentando as mesmas o TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através do qual deram autorização para que fossem utilizados na pesquisa os dados colhidos.

Realizou-se a tabulação e a análise percentual dos resultados e posteriormente sua interpretação.

Resultados

Quanto aos dados sócio-demográficos temos os seguintes resultados:

Em relação à idade, das 52 mulheres participantes 52% estão na idade de 46 a 55 anos, 27% estão na idade de 35 a 45 anos, 17% estão na idade de 56 a 65 anos, 2% estão na idade acima de 76 anos e 2% omitiram a idade.

Em relação à escolaridade, das 52 mulheres participantes 29% têm Ensino médio completo, 23% têm Ensino superior completo, 19% têm Ensino fundamental completo ou incompleto, 13% têm ensino médio incompleto, 10% têm Pós-graduação e 6% tem Ensino superior incompleto..

Quanto à profissão das 52 mulheres 33% são Do Lar, 29% do Nível Técnica, 21% do Nível Superior, 10% Aposentadas e 2% omitiram a resposta.

Quanto a trabalhar fora de casa, 52% das mulheres participantes não trabalham fora, e 48% trabalham fora de casa.

Quanto à renda individual das participantes, 40% estão na faixa de 2 a 4 salários mínimos, 33% não responderam, sendo que estas correspondem aquelas que não trabalham fora de casa, 21% estão na faixa de 5 a 7 salários mínimos, 2% estão na faixa de 8 a 10 salários mínimos, 2% estão de 11 a 13 salários mínimos e 2% mais de 13 salários mínimos.

Quando se trata da renda familiar das 52 mulheres participantes, 58% têm uma renda familiar de 6 a 10 salários mínimos, 17% omitiram resposta, 13% têm uma renda familiar de 11 a 15 salários mínimos, 8% têm uma renda familiar de 11 a 15 salários mínimos, 2% têm uma renda familiar de 21 a 25 salários mínimos e 2% mais de 25 salários mínimos.

Quanto à frequência que trabalham fora, 52% omitiram resposta, 38% trabalham diariamente e 10% de 2 a 3 vezes por semana. Estão inclusas nas que deixaram sem respostas as que não trabalham fora de casa e as que já estão aposentadas.

Em relação ao horário em que trabalham fora de casa 52% deixaram sem resposta, 35% trabalham 2 períodos, 8% 1 período e 5% 3 períodos.

Quanto à profissão do marido 35% são do nível técnico, 27% são do nível superior, 25% são aposentados, 11% são autônomos, 2% omitiram resposta, e não houve nenhuma resposta na alternativa desempregado.

Em relação ao nível de escolaridade dos maridos, 33% possuem ensino superior completo, 31% possuem ensino médio completo, 23% possuem ensino fundamental completo ou incompleto, 5% possuem pós- graduação, 4% possuem ensino médio incompleto e 4% ensino superior incompleto.

Das 52 mulheres participantes, 88% tiveram um casamento civil e religioso, 6% tiveram o casamento civil e 6% coabitação.

Das 52 mulheres participantes 96% têm filhos e 4% não têm filhos.

Em relação à quantidade de filhos 40% têm 2 filhos, 25% têm 1 filho, 19% têm 3 filhos, 10% têm 4 filhos, 4% não têm filhos e 2% têm 5 filhos.

Quanto à idade dos filhos, 53% têm filhos adultos- acima de 21 anos, 40% têm filhos adolescentes – 12a 1m a 21 anos, 4% têm filhos criança- 2a 1m a 12 anos e 3% não têm filhos.

Em relação à quantidade de filhos que já saíram casa, 51% das mulheres responderam que nenhum de seus filhos saíram de casa, 26% das mulheres responderam que 1 filho saiu de casa, 13% responderam que 2 filhos saíram de casa, 4% responderam que todos saíram de casa, 4% deixaram sem resposta e 3% responderam que 3 filhos já saíram de casa.

Em relação à idade que os filhos saíram de casa, 50% das participantes deixaram sem respostas, pois se trata das que nenhum de seus filhos saíram de casa, 25% responderam que seus filhos saíram entre 15 a 21 anos, 23% responderam que seus filhos saíram na idade entre 22 a 28 anos e 2% na idade de 36 a 42 anos.

Quanto aos motivos que levaram os filhos a saírem de casa, 51% deixaram sem repostas, novamente inclusas aqui as participantes que responderam que nenhum de seus filhos saíram de casa, 32% responderam que o motivo de seus filhos saírem de casa foi união com parceiro(a), 13% foram morar fora para estudar, 2% foi por desentendimento com familiares (dificuldade de

relacionamento) e 2% por outros motivos.

Se tratando dos principais sentimentos despertados quando o primeiro (a) filho (a) saiu de casa, 32% deixaram sem respostas, 18% apontaram o sensação de missão cumprida, 10% para a sensação de perda, 8% para os sentimentos de tristeza, 8% de felicidade, 6% para o sentimento de sucesso, 5% para os sentimentos de segurança e insegurança, 3% para o sentimentos de solidão e medo e 2% para outros sentimentos.

Em relação à conjugalidade seguem os resultados obtidos:

Quanto à pergunta se ocorreram mudanças no seu relacionamento conjugal com o nascimento do(s) filho(s), 58% das participantes responderam que sim, 38% disseram que não e 4% deixaram sem resposta, os quais estão inclusas aqui as participantes que não tem filhos.

Em continuidade a questão anterior, perguntou-se sobre quais os tipos de mudanças que ocorreram e 59% deixaram sem respostas, 24% responderam que houve menos tempo para o casal, 13% responderam que houve fortalecimento/aproximação do casal e 4% responderam que ocorreram sentimentos ambivalentes.

Em relação à vida social do casal, 40% responderam que o casal sai esporadicamente, 39% responderam que o casal sai com frequência, 19% responderam que o casal não possui vida social e 2% responderam que a esposa tem atividade social e o marido não.

Em relação à vida social do casal, 54% das participantes responderam que ambos gostam de atividades sociais, 21% responderam que o marido não gosta de atividades, mas a esposa gosta, prevalecendo a vontade dela, 11% responderam que o marido não gosta de atividades, mas a esposa gosta, prevalecendo vontade dele, 8% não responderam, 4% responderam outras opções e 2% responderam que a esposa não gosta de atividades mas o marido gosta, prevalecendo a vontade dele.

Quanto aos amigos, 67% possuem tantos amigos em comum como individual, 19% possuem mais amigos em comum, 14% possuem mais amigos individuais.

Quanto as atividades de lazer do casal, 30% das participantes responderam que estas atividades são viagens, 21% são compromissos religiosos e Atividades de lazer realizadas em

casa, 13% das atividades são dirigidas a locais de diversão, 9% são esportes, 5% têm outras atividades de lazer e 1% deixaram sem respostas.

Quanto à maneira que são realizadas as atividades de lazer, 46% responderam que o casal realiza junto e separadamente, 42% juntos, 8% separadamente e 4% deixaram sem respostas.

Quanto às influências das famílias de origem do casal, 82% responderam que não houve influências, 10% responderam que houve influência por tentativa de imposição de idéias e valores, 4% responderam outros tipos de influência, 2% responderam que houve influências por diferença cultural e 2% deixaram sem respostas.

Em relação ao relacionamento do casal atualmente com a família de origem de ambos, 71% responderam que o relacionamento é próximo, 27% responderam que o relacionamento é distante e 2% responderam outro tipo de relacionamento, que é citado que com o da família do marido é próximo, e com o da família da esposa é distante.

Quanto ao relacionamento afetivo do casal no início do relacionamento e como é atualmente, 54% das participantes responderam que a convivência contribui para que a maturidade e a experiência propiciem um melhor relacionamento afetivo, 15% responderam que no início do relacionamento apresentou sinais de desentendimento, mas atualmente é satisfatório, 13% responderam que no início do relacionamento era satisfatório, mas atualmente apresenta sinais de desentendimento, 6% responderam que o relacionamento afetivo tornou-se mais estável, 6% não houve mudanças no relacionamento afetivo, 4% responderam que houve um aumento da afetividade em função da cumplicidade e 2% deixaram sem respostas.

Em se tratando de como são compartilhados os interesses e opiniões entre o casal, 83% responderam que opiniões e interesses do casal se divergem, mas há diálogo, não ocorrendo decisões importantes individuais, 10% responderam que opiniões e interesses se divergem prevalecendo a opinião da mulher, 6% responderam que opiniões e interesses se divergem, prevalecendo a opinião da mulher e 1% deixaram sem respostas.

Quanto aos recursos utilizados para superar as dificuldades conjugais, 47% responderam que fazem uso do diálogo, 30% buscam auxílio na

religião, 14% não entram em contato com as crises, utilizando o tempo como recurso, 6% responderam outros recursos, 2% deixaram sem respostas e 1% utiliza-se de sexualidade.

Em relação ao papel do amor no relacionamento, 77% das participantes responderam que é fundamental, 21% responderam que é complementar e 2% deixaram sem respostas.

Quanto à administração das questões financeiras, 48% das participantes responderam que o casal que administra, 31% o marido, 19% a esposa e 2% deixaram sem respostas.

Em relação à influência do trabalho no relacionamento conjugal, 44% responderam que o trabalho nada influencia, 23% responderam que o trabalho pouco influencia, 15% responderam que razoável, 10% responderam que o trabalho influencia muito e 8% deixaram sem respostas. Ressaltando que aqui estão inclusas as participantes que não trabalham fora de casa.

Quanto ao fato de estar casada trazer algum status perante a sociedade, 76% das participantes responderam que nunca pensaram nisso, 12% responderam que a sociedade atribui maior status a mulher casada e 12% responderam que o casamento não oferece status.

Em relação ao papel do sexo no casamento, 58% das participantes responderam que é importante, 42% responderam que não é fundamental, mas um complemento.

No quesito relacionamento sexual do casal após os anos de convivência, 64% das participantes responderam que a experiência tornou o relacionamento sexual melhor, 17% responderam que com o tempo o relacionamento sexual do casal tornou-se insatisfatório, 17% responderam que não houve mudanças nestes aspectos e 2% deixaram sem respostas.

Em questão de quebrar a rotina do dia-a-dia 38% das participantes responderam que utilizam atividades em comum para quebrar a rotina, 35% responderam que não possuem recursos para quebrar a rotina, 19% utilizam atividades individuais para quebrar a rotina e 8% responderam outras atividades.

Quanto à fidelidade no relacionamento conjugal 94% das participantes responderam que é fundamental e 6% dependente de cada situação.

Quanto aos fatores que contribuem para estarem casadas, 26% foi o amor, 18% respeito, 14% companheirismo, 12% fidelidade, 10%

valores religiosos e tolerância cada, 4% valores morais e culturais, 3% diálogo, 2% flexibilidade e 1% estabilidade conjugal.

Quanto ao fato de os casamentos atuais estarem durando pouco tempo, 37% das respostas apontam para a imaturidade, 29% para a Liberação sexual, 22% para confusão de valores familiares, 9% para confusão de valores religiosos e 3% apontaram outros fatores.

Discussão

Realizando uma análise dos dados sócio-demográficos, constata-se que as mulheres têm investido também nos seus estudos, pois como segunda opção mais respondida está o Ensino superior completo.

Os dados também evidenciam que um número considerável de participantes exerce uma profissão de nível técnica, e também de nível superior. Apresenta-se aqui um contexto onde as mulheres saem de casa para trabalhar, convivendo, portanto com a duplicidade de papel.

A maioria das mulheres que trabalha fora passa pelo menos dois períodos fora de casa, fazendo com que haja adaptações em relação à sua família.

O casamento civil e religioso predomina no tipo de união. Quanto ao número de filhos prevalece a quantidade 1 e 2, reforçando o que afirmam Mourão, Valente e Godinho (2010), que os quais apontam que com os métodos anticoncepcionais e as transformações sociais como o trabalho, os casais estão tendo menos filhos.

A maioria das participantes respondeu que nenhum de seus filhos saiu de casa, mostrando que os filhos estão permanecendo por mais tempo na casa de seus pais.

Em relação aos sentimentos despertados quando o primeiro filho saiu de casa, apresenta-se uma ambigüidade de sentimentos, com um misto de tristeza e felicidade, de segurança e insegurança. O percentual mais alto foi o sentimento de missão cumprida, que segundo Oliveira e Cerveny (2002) é a sensação de ter cumprido uma etapa, sentindo mais livre e despreocupados.

Em relação à conjugalidade pode-se observar que sobre a mudança no relacionamento conjugal após o nascimento dos filhos, o maior número de respostas refere-se a menos tempo para o casal, sendo apontados o ciúmes do marido devido as

atenções direcionadas ao bebê, excesso das tarefas domésticas preenchendo a rotina do dia a dia. Mas vale ressaltar também o fortalecimento do casal, demonstrado mediante as respostas que afirmam que o casal se sentiu mais completo, que houve uma melhora no relacionamento, que o marido tornou-se mais participativo e solidário e houve mais harmonia e união.

No que diz respeito à vida social do casal, os resultados mostram que há uma concordância quanto a gostar de atividades sociais. Vale ressaltar também que um número considerável demonstra que a vontade da mulher prevalece quando o marido não gosta de atividades sociais.

O casal possui tanto amigos em comum como individuais, sendo que as participantes afirmam que suas atividades de lazer não se limitam somente a atividades junto com os cônjuges, mas equiparam-se com as atividades que realizam separadamente. Permite-se então levantar a hipótese que a questão individualidade e conjugalidade têm sido trabalhadas de maneira satisfatória

Dentre as atividades de lazer, predominam as viagens. E vale destacar que compromissos religiosos aparecem com uma porcentagem considerável, evidenciando o papel da religiosidade no contexto familiar.

A não influência das famílias de origem é um fator positivo, pois de acordo com Berthoud (2002) o grande desafio para o casal é conseguir reconstruir e re-elaborar suas idealizações de vivência conjugal. Entretanto, o fato de ter ocorrido uma re-organização para formação de uma nova família, não é empecilho para manter um relacionamento próximo com a família de origem.

No que tange as mudanças ocorridas no relacionamento conjugal, evidencia-se que com a convivência o relacionamento afetivo melhorou, sendo que esta afirmação se completa em relação à segunda opção mais respondida que aponta que no início do relacionamento houve sinais de desentendimento, mas atualmente é satisfatório.

Quanto ao compartilhar dos interesses e opiniões entre o casal, percebe-se a importância do diálogo, confirmando o que enfatiza López (2008) quando diz que é importante aprender a transmitir informações de maneira adequada para uma melhor qualidade de convivência com o familiar e o parceiro.

O diálogo também é apontado como o principal recurso para superar as dificuldades, o que vai ao

encontro com o que afirmam Àres (2004 apud LOPEZ, 2008, p.98) e Gouldbout (1999 apud LOPEZ, 2008, p.98) a arte da conversa deve permitir que cada um fale e seja escutado. Esse recurso proporciona um relacionamento mais flexível e democrático (MOURÃO; VALENTE, GODINHO, 2006). Ressalta-se também aqui a religião como segundo recurso mais utilizado, fator esse que segundo Lopez (2008) aparece como um fortalecedor do vínculo, tanto como o compartilhar de um mesmo ideal ou pela transformação ocorrida no contato mais profundo consigo.

Quanto ao papel do amor no relacionamento predomina a sua fundamental importância, confirmando que o casamento deixou de ser apenas uma união para firmar laços familiares.

A predominância da administração feita pelo casal parece evidenciar que a inserção da mulher no mercado de trabalho, (resultado esse apresentado na presente pesquisa), faz da esposa participante também das questões financeiras, questões estas outrora de total responsabilidade do marido.

A importância dada ao papel do sexo no relacionamento conjugal vai ao encontro com as ideias de López (2008), que afirma que o sexo no casamento além de ser uma fonte de prazer, é indicado como de fundamental importância para a relação.

Os dados mostram que o relacionamento sexual apresentou uma melhora no decorrer da convivência.

No que diz respeito à fidelidade os resultados afirmam que ainda existe “[...] a persistência na instituição matrimônio, a revalorização da fidelidade, a vontade de contar com relações estáveis na vida amorosa” (LYPOVESTKY, 2004, p.74 apud LOPEZ, 2008, p.34).

O diálogo aparece novamente como uma das atitudes no dia a dia que colaboram para convivência melhor junto com a “renúncia em algumas ocasiões”. A cumplicidade contribui para a manutenção do relacionamento conjugal.

Os sentimentos positivos tais como: amor verdadeiro, paciência, sinceridade, tolerância e amizade aparecem fatores que contribuem para a manutenção do casamento. A religião também aparece como fator importante para a manutenção de um casamento duradouro, à medida que várias mulheres afirmam que o casamento é uma benção de Deus e Deus deve ser a base de uma relação.

Conclusão

O estudo permitiu identificar, na visão de uma amostra de mulheres casadas há mais de 20 anos, os fatores que contribuem para a manutenção das relações. Constata-se que a convivência contribui para a maturidade, propiciando um melhor relacionamento afetivo, juntamente com o amor.

Em relação à vida social do casal ambos os cônjuges gostam de atividades sociais e estas são realizadas tanto juntas como separadamente, pois, o casal em sua maioria possui tanto amigos em comum, como individualmente, sendo então respeitada a individualidade. Utilizam-se também de atividades em comum para quebrar a rotina do dia-a-dia, tais como viagens e também compromissos religiosos.

O sexo é apontado como fator importante para o casamento, sendo que o relacionamento sexual é apontado como mais satisfatório com a experiência.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho, exercendo uma profissão de acordo com o nível de escolaridade, a faz participante com sua renda individual na administração das questões financeiras.

O nascimento dos filhos ocasiona a redução do tempo para o casal, devido a uma dedicação ao bebê. Concomitante a este fator, apresenta-se também o fortalecimento do casal, bem como a sua aproximação.

Quando os filhos saem de casa devido à união com parceiro (a) ou para estudar fora, têm-se a sensação de missão cumprida, bem como os sentimentos ambivalentes que são despertados, tais como: ao mesmo tempo em que sente alegria vem a tristeza pela sua saída.

Quanto aos recursos utilizados para superar as dificuldades conjugais, o uso do diálogo aparece com fator primordial, seguido pela busca de auxílio na religião. Como fatores responsáveis para a manutenção do casamento aparecem novamente o amor, bem como o respeito e o companheirismo.

A durabilidade do relacionamento é atribuída para ambos os cônjuges, permanecendo a cumplicidade de ambos através de suas atitudes no dia a dia.

Referências

-BERTHOUD, C.M.E. Visitando a fase de aquisição. In: CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C.M.E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. cap 2

-CERVENY, C. M. O. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

-FREITAS, C. A. et. al. **A arte da Convivência: casamentos duradouros: um estudo de casais de classe média com 20 a 30 anos de relacionamento conjugal**.1996.37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade de Taubaté, 1996.

-JABLONSKI, B. Afinal, o que quer um casal? Algumas considerações sobre o casamento e a separação na classe média carioca. In: FÉREZ-CARNEIRO, T (org.). **Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas**. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Loyola, 2003. p. 141- 168.

-LÓPEZ, V. F. **Vínculo conjugal: entre o individualismo e a busca pelo outro: um estudo qualitativo**. 2008. 119f. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea)- Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2008.

-MOURÃO, E. C.; VALENTE, M.L.L.C.; GODINHO, P.H. **Avanços e recuos: o arcaico e o moderno na construção da conjugalidade**. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/55_Elaine_Cristina_Mourao.htm>. Acesso em: 14 nov.2010.

-OLIVEIRA, A.L.; CERVENY, C.M.O. Visitando a fase madura. In: CERVENY, C.M.O. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. cap. 4.